

A DEMOCRACIA

ORGÃO REPUBLICANO



892
57

REDACÇÃO

32 Rua Gonçalves Dias 32

RIO DE JANEIRO, 1 DE MAIO DE 1887

ADMINISTRAÇÃO

32 Rua Gonçalves Dias 32

ANNO II

Publica-se tres vezes por muez

N. 25

EXPEDIENTE

Semestre 35000
Anno. 65000

E' nosso correspondente em Barbacena o Ilm. Sr. Tente. Lino Marques da Silva Pereira, nosso prestimoso co-religionario e collega do periodico «O Mineiro».

Reiteramos os mais sinceros e vivos agradecimentos pelas finezas que dispensaram e continuarem a dispensar ao nosso companheiro de redacção, o Sr. Eugenio Augusto Pinto, durante a sua digressão pela província de Minas, e apraz-nos reconhecer n'esse acolhimento o efecto e prestigio da causa que advogamos, antes que da protecção ou empenho a que somos absolutamente alheios.

Com tão bons auspicios esta folha publicar-se-ha em breve semanalmente.

Na cidade do Recife é nosso representante o Ilm. Sr. Dr. Rocha Lima a quem devemos a cortezia de prestar-se a esse fim.

CHRONICA POLITICA

Rio 1 de Maio de 1887.

Sublime invento é a imprensa.

Não vale o revoltar-nos contra ella pelos abusos a que dà lugar; os benefícios compensam com usura quaisquer prejuizos.

A Imprensa só por si representa o nucleo de instituições necessarias ao sustentaculo da sociedade.

Desapareça tudo quanto ha de util, memorável, grandioso no mundo social; fique-nos porem a Imprensa e tudo se restabelecerá, harmonizando e tolhendo os contrastes que possam surgir.

Apesar da ruindade de tudo o que nos envolve e interessa, ainda não se extinguiu este grande facho de luz, chamado Imprensa.

Illuminados por ella esperamos attingir em breve o estadio que as aspirações dos caracteres sãos e patrióticos nos apontam.

Como o dissemos em artigo precedente, erguem-se em todas as províncias novos órgãos de publicidade manifestamente adhesos à idéa republicana. As profissões de fé de homens distintíssimos por sua posição e por seus predicados multiplicam-se, rivalisam e constituem uma justa de verdadeira emulação jamais vista entre nós.

Só à Imprensa deve-se atribuir o inefável condão de approximar os espíritos, abafar os rancores, nivellar as classes, expgar o balsamo da esperança, instruir as intelligencias e cooperar exclusiva ao grande e imponente movimento que se pronuncia em toda a parte.

Só esta capital mantém-se ainda indiferente impassível perante a immensa evolução por que passamos, ou melhor: somente ella con-

serva-se ainda atufada n'um ambiente deletero, assediada de obstáculos invencíveis, entregue à dissipação e às frivolidades, presa de vertigem inconcebivel que vicia e adultera profundamente os seus fôrmos e o seu caracter augusto.

Necessario é que os homens serios olhem para isto, evitem a continuação de tanto escândalo, e concorram à fundação de uma tribuna d'onde se proclamem as doutrinas que d'antemão merecem a sua acquiescencia.

Indispensavel é que tenhamos um centro de accão, d'onde partam as instruções e para onde reflua os esforços communs. Sem unidade e harmonia não pode haver dynamica, não existe objectivo, esterilisa-se o propósito.

Para qualquer d'esses fins é myster contar com esta capital.

Dentro de pouco mais de um mez celebra-se aqui o congresso republicano, formado dos representantes das províncias.

O que será essa agremiação de patriotas sem um interprete nos prellos do pensamento, sem echo, sem resonancia, sem o porta-voz retumbante que convoque os combatentes e lhes transmitta o mandamento?

Tornemos a repetir: meditem os homens serios, tomem a iniciativa, venham a sacudir de sobre as nossas cabeças e consciencias a lethargia intelectual e moral que qual sonambulismo nos reduz a machinas inconscientes, ignaros da missão que nos cumpre representar.

Se em tão gloria tentativa nos couber qualquer insignificante participação, daremos por mui bem coroado o nosso maximo e constante anhelo.

No mundo oficial, as questões publicas seguem o declive que lhes imprime a rotina amoldada aos interesses de corrilhos e aos apetites de estomagos insaciáveis.

Falla-sa de reformas no corpo diplomático, reformas no sistema de Instrução, reformas de tarifas de alfandega, reforma no padrão monetário, reforma da guarda nacional...

Entregue que seja qualquer d'essas reformas às deliberações dos *conspicuos* membros das duas camaras, os bachareis e os sexagenarios, tomará a feição das tantas leis que acabrunham a nossa pátria, servindo depois para decições sybillinas e arbitrárias. O acto adicional, a reforma judicial, a eleitoral, a de impostos provinciais, a que se refere aos escravizados, todas constituem uma algaravia inextricável em que campeia o absurdo e a vontade do mais prepotente.

Não se convencem de que sobre o erro e sobre ruínas não ha possibilidade de construir nenhum monumento perdurable!

A corporação consular e diplomática sorve annualmente Rs. 524.975\$ que, com a ajuda de custas, deve forçosamente elevar-se a 600 contos!

Basta enunciar essa cifra para ver-se quão desviados estamos da conducta que devera-se adoptar.

Paiz novo que precisa ante tudo constituir-se, prover ao seu organismo interno, suprir os elementos de vida material, a industria, a applicação das aptidões nacionaes, a que vem esse dispêndio colossal e luxuoso de representação nas cortes de outras nações?

A resposta é unica e clara. Quer-se cobrir de lentejoulas um corpo putrido e esfriado; quer-se aumentar o bando de abutes vorazes entre os quaes se alistan os filhotes, os que são temidos, os traidores, os palacianos e bajuladores; quer-se um meio, à sombra do qual se prolongue a mystificação e se entoem hosannas á grandeza de um povo que morre de inanição e de aviltamento!

Não menos fatal e pernicioso em seus efeitos se apresenta a decantada innovação em assumptos de Instrução Pública. O ensino oficial, monopolizado pelo governo, dirigido a seu talante, imposto às classes segundo o espírito e capricho d'aquele, protrâe por tempo indefinido a obra de corrupção, de servilismo, da ditadura, da direcção indolente, da tutela deprimente, que são como a herança de nossa raça e em particular do nosso régimen napoleônico.

A almanacal germinará quando a deixarem livre de pés e se desvincular dos patronos officiosos que pretendem bafejal-a

A' laia de meteoro periodico, revive o projecto de refundir-se a tarifa da alfandega.

O nosso sistema tributario, baseando-se principalmente na contribuição indirecta, dá margem às maiores iniquidades e tyranias. Generos de primeira necessidade, como o vinho e outros, são taxados em preços superiores ao seu valor real!

E tudo isto para custear as pompas do imperialismo!

Padeça o povo, mas siga a fanfarra dos tripudiantes.

Ninguem dá pela expliação, tão encapotada e sorrteiramente ella foi encartada!

No meio do espanto que suscita o prenuncio de grandes acontecimentos, assoma de novo o esqualido fantasma da crise monetaria.

Há muito que vimos denunciando que a penuria chegava ao extremo e que o crédito tinha desaparecido totalmente.

Estes pobres escriptos não terão valor algum nas rodas influentes; mas nem por isso deixam de ser a expressão da verdade, de convicções profundas e que se estribam em factos inegaveis que vamos apontando.

A associação Commercial dirigi em 13 do mez p. p. uma exposição ao sr. ministro da Fazenda, pedindo providencias para debelar a crise assoberbadora da presente quadra. Suggeria ao mesmo tempo a necessidade de fazer-se a titulo de empréstimo uma emissão em papel moeda, bem como a conveniencia de crear-se estabelecimentos bancarios que pudesssem por seus títulos substituir eventualmente as notas ora em circulação.

Os jornaes da capital limitaram-se a reproduzir os costumados commentarios, encerrando-se no círculo vicioso de que só a conversão do papel-moeda em ouro podia remediar radicalmente este mal.

Em primeiro lugar, pensamos que a alta dos descontos e o estremecimento dos negócios não provêm da escassez de numerario. O proprio sr. Belisario encarregou-se de o dizer, anunciando além d'isto que ia recolher parte d'elle.

Se o fez, não temos tido até agora meios para o saber.

O que convinha, porém, era syndicar-se a razão da extrema variabilidade do nosso padrão monetário, afim de, por qualquer modo, evitar os seus inconvenientes.

O empréstimo solicitado temporariamente quando fosse retirado da praça tornaria a provocar identica crise e assim até o infinito.

O alvitre indicado por alguns de levantar-se um grande empréstimo pagavel em ouro em base do qual a moeda circulante adquirisse fixidez, não merece tampouco discatir-se.

Ninguem admittiria em boa fé que o papel-moeda teria elasticidade sufficiente para emparelhar com o ouro. Desde que o Estado arrogou-se o direito de emitir uma determinada somma de meio circulante, a unica solução possivel diante da sua depreciação é o proprio estado resgatal-o. N'este caso, ha, sabese, muitissimos processos e planos financeiros que acenam a uma solução satisfactoria. França, Itália, Estados-Uuidos, Banda Oriental, Chile passaram por estas crises e sahiram d'ellas incolumes senão com vantagem.

Levantar-se-hiam então, aqui e nas províncias, tantos bancos quantos fossem exigidos pelas necessidades das transacções. Uma lei geral, estabelecida n'esse intuito, serviria de escudo e garantia ao seu funcionamento regular.

Mas isto equivale a *pedir peras al olmo*. Jamais o nosso governo centralizador consentirá a largar mão de uma prerrogativa que lhe oferece tão bom ensejo de tudo dominar a seu sabor; jamais consentirá em deixar de usurpar as funcções caracteristicas das casas bancarias; elle tambem concorre a par dos outros em pequenas negociatas de juros, em deposito de cauções e ultimamente em compras e vendas de generos de consumo, especulando com o agio! Exemplo: as remessas de café pelo transacto ministro.

Mais um ponto sombrio vem ajuntar-se ao triste painel d'esta situação.

O executor-chefe das represalias negreiras, o Adamastor da escravidão, exige em paga de *seus serviços* a promoção a presidente do Tribunal da Relação.

Embora julguemos o imperador estar de perfeito accordo com seus escolhidos e asseclas, todavia em seu espírito deve pairar um escrúpulo bem accentuado em commetter tamnho attentado contra os dictames do decoro e contra a sociedade.

Depois de ter escarnecidio das leis humanas, sophismado as disposições mais terminantes, cuspido á face da civilização de um povo, trahiido miseravelmente uma geração proscripta, não pode o mesmo homem ser guindado ao pedestal em que se divisa a pureza radiante, a justiça indefectivel, a bondade e ilustração exemplares.

Eis, seguramente, o que elle terá pensado.

Acreditamos que o spectaculo do horroroso quadro que do alto de sua posição melhor deve descortinar, tal como nol-o apresenta a sociedade; quadro de desolação para a maior parte e de orgia para alguns; quadro de cujos traços mais negros elle proprio foi o artifice, deve contribuir não pouco em agravar-lhe as dores physicas e banhar a sua consciencia n'un mar de remorsos.

Medindo ou proporcionando a sua doença pela gravidade de suas culpas, jamais supunhamos que escapasse.

Se tal acontecer, dará novo testemunho da impermeabilidade d'aquella consciencia que até hoje resistiu a todas as investidas do genio tutelar dos povos americanos.

Pensando e escrevendo d'este modo, collocamo-nos em posição diametralmente oposta a quantos ocupam um lugar no estrado da imprensa. Mas, porque dar provas de uma *sensiblerie*, de uma atenção atonita, absorta, como que parada extatico e transtida diante de um fatidico ?

Morrendo sua magestade, havemos de por força continuar a gravitar na trilha do nosso destino e é então occasião, melhor do que nunca, de caminhar resolutos e conscientes na prosecução de um ideal definido, sem fraquezas e sem condescendencias pusillanimes.

* * *

O acontecimento, porém, que profundamente deve impressionar os espíritos n'estes ultimos dias, é a morte quasi successiva de tres senadores pela província de Minas.

Martinho Campos, Luiz Carlos e Antônio.

Desconhece inteiramente os annais de sua patria aquelle que olhar com indiferença o desaparecimento d'aquelle primeiro vulto, grande e incommensurável por seus serviços, por sua dedicação, desinteresse, rectidão e bondade evangélica.

Comprehendendo mal um dos mais graves problemas que tem agitado a nossa nacionalidade, teve a infelicidade de collocar-se, nos ultimos tempos de sua vida, em uma posição muito abaixo de sua intelligencia e de seu grande coração. Triste eclypse que obumbrhou de trevas uma vida radiante de energia e de patriotismo.

Mesmo n'essa fatal attitude, se podia ainda admirar una das mais nobres e raras qualidades: a franqueza inteira e completa, sem rodeios nem subterfugios; franqueza que só uma grande convicção, erronea embora, podia originar e dar-lhe força.

A morte d'esse grande parlamentar, que tantas vezes isolado na Camara, em tempos de oposição, desferiu batalhas violentas e renhidas a todo o partido contrario, fazendo-o apressado bater em retirada para dentro das trincheiras da sua inexpugnável maioria, a morte d'esse parlamentar deu occasião a presenciar, ainda uma vez, o desbarato profundo, a anarchia insanável das forças liberais do imperio.

Vigoroso, compacto e energico, o partido liberal mineiro foi o unico que soube lançar um protesto à ultima mudanca de scena do nosso imperial theatro politico. A oposição parlamentar é quasi toda mineira e, dias depois da ascenção dos conservadores, uma lista triplice para senador era levantada gallardamente ás alturas da coroa pelos suffragios liberaes.

A frente d'essa lista figurava, aureolado por seu proprio talento e pela sympathia popular, um infatigavel lutador a quem o seu partido deve assignados e inolvidaveis serviços. Cesario Alvim.

Sanctionava-se assim a indicação que d'esse nome haviam feito os chefes liberaes, sem excepção.

Re-pellido esse nome pela escolha do imperador e aberta uma nova vaga com a morte de Martinho Campos, era de esperar, em um partido que tivesse ainda restos de aspirações e de organisação, de novo a apresentação d'esse mesmo nome, que, se mais serviços não tinha prestado, ainda não dera direito de esquecer-se os antigos.

Pois bem; um dos chefes do liberalismo, typo correcto e genuino da politica do imperio, conseguiu, por questões pessoaes e intimas, afastar o nome d'esse cidadão da chapa partidaria.

Se o partido liberal não fosse um bando desordenado de politicos, sem ideias, nem aspirações, esse facto nunca teria podido summar-se.

Mas o que serve actualmente de bandeira não é nenhum programma; é sim o proteccionismo impartheid a amigos, compadres e consortes no grande regabofe ou empreitada de desmoronamento; empreitada que se executa ha meio seculo com extrema audacia ao mesmo tempo que com summa pericia e machiavelismo e cujo principal movel é roubar á mansalva evitando que se desprenda o grito: pega ladrão!

Clero nacional e escravidão

Não sabemos que mais se deva admirar na historia do nosso paiz, se o poder da escravidão que tudo avassallou ou se a cobardia dos que a elle se submeteram.

A verdade, porém, é que tem sido e continua ainda a ser a escravidão no Brasil um poder formidavel ao qual nada, resistiu. Ela tem sido, maximamente no segundo reinado o poder por excellencia, o verdadeiro soberano, ao qual os poderes constitucionaes se curvaram respeitosos e reverentes.

Comprehende-se que a escravidão dominasse tudo, porque tudo corrompeu desde os costumes domesticos, desde os sentimentos individuaes até as altas instituções do paiz.

Por isso o corpo legislativo, a magistratura, o governo, os partidos e o monarca, todos tem systematicamente preferido o direito a justiça para renderem homenagens á escravidão, patenteando d'esta arte o seu animo escravizado e corrupto.

E a prova é que não sendo o estado servil uma instituição creada ou mantida pelo codigo fundamental do imperio, esses milhares de legistas que têm exclusivamente dirigido os destinos da patria como governo e representantes d'ella, nunca tentaram tirar da letra e do espirito d'aquelle codigo as verdadeiras deduções. Se o fizessem, ha muito não haveria aqui um homem escravo.

Mas, se todos esses doutores possuam escravos; se como tal se obcecaram pelo interesse proprio de manter a escravidão, eis aí a fonte de seu falso criterio a respeito d'ella, da propriedade escrava e de todos os interesses nacionaes sempre preferidos pelos interesses privados.

Isto porque a propria lei expressa de 7 de novembro de 1831, de cuja applicação devia resultar a manumissão de quasi toda a escravatura do paiz, foi afirada ao fundo dos documentos inuteis e considera-se hoje um acto de coragem o do raro juiz que, emancipando-se do jugo moral do escravismo, faz justiça e proclama em virtude da referida lei a liberdade de alguns homens mantidos n'esse criminoso captiverio.

Eis ainda porque o imperador, que juro cumprir e fazer cumprir a a constituição e as leis, o não tem feito até hoje em relação aos escravizados; antes se tem mostrado de uma timidez, de uma contradicção e de uma cobardia lamentaveis, só proprias de quem é destituído da comprehensão do supremo cargo que exerce.

Razão por que não foi difícil a essa monarquia escravizada, ainda mais escravar e corromper por sua vez o caracter nacional, tornando-o incapaz de resistir a um governo d'arrendade, de arbitrio e humilhações, qual tem sido ate aqui o governo monarchico a deshonra da patria.

Isto tudo se comprehende e se explica, posto que não se justifique. Mas o que é difficult de comprehendere-se é como o poder espiritual dirigido na Brasil pela religião catholica e apostolica romana se escravisse e se corrompesse igualmente pela escravidão.

Espanha aos pensadores e ao povo como o clero nacional abandonou ao mais absoluto desamparo a pobre raça escravizada, vítima de todas as tyrannias, do mais hediondo crime, dos mais cruéis e abominaveis supplicios.

Nessa prolongada luta abolitionista o clero do Brasil, mettido na couraça de seu egoismo, o mais anti-christao que é possivel imaginar-se, não teve uma palavra de estimulo e de persuasão para os senhores, concitando os a libertar os seus escravizados, nem para o povo animando-o no combate, nem de consolo e conforto para as miserias creaturez atreladas como bestas feras ao mais despotico e arbitrio dos dominios.

De um triste silencio, de uma mudez sepulchral têm sido a tribuna sagrada e os orgãos do clero diante dos soluços e dos gritos d'esses desgraçados em face de clamorosa iniqüidade que os opprime, dos brados da civilisação que protesta, dos deveres de humanidade e das exigencias do christianismo que não podem tolerar a escravidão.

Membros da religião de Christo, representantes do clero nacional, directores espirituais do povo, negaram, salvos poucos e honrosas excepções, a sua missão evangelica; religião, patria, humanidade, tudo esqueceram para serem agradaveis aos grandes, aos poderosos, aos senhores.

De todas as classes sociaes do paiz, é o clero a que mais podia fazer em beneficio dos escravizados, a que mais podia honrar a nação, aquella que mais se tem patenteado sem caridade: quèda, surda e muda!

Os nobres exemplos do clero de outras nações, qual o dos Estados Unidos outrora na questão identica a do Brasil e o de Irlanda na effervescente questão irlandesa, não devolvem o nosso clero ao cumprimento de seu dever sagrado — de tomar o partido dos oprimidos e lutar por elles.

Nada iniciaram os principes da igreja brasileira a bem da libertação do paiz, nem acompanharam os operarios d'essa regeneradora missão. Nas suas predicas e homilias a causa dos escravos lhes não tem merecido nenhum interesse, nenhum apoio.

Oradores populares e a imprensa do paiz, excepto a religiosa, por mais de uma vez têm estranho d'essi abstencionismo inconcebivel do clero. Ultimamente o Sr. Joaquim Nabuco, analysando pel' *O Paiz* o livro do bispo do Pará sobre a velha questão religiosa, censurou muito justamente que o grande talento e a actividade do digno prelado não se applicasse em um campo mais vasto e fructifero, qual a da libertação dos escravizados. Ali os serviços do bispo do Pará e dos prelados das outras dioceses do paiz como os de todo o clero, seriam utilissimos e dignos de menção, pois que tinham um objectivo patriótico e humanitário.

Mais se lastima essa attitude, essa indiferença do clero de hoje, quando o compararmos com o antigo, desde os ultimos tempos coloniaes até 1824.

Muitos sacerdotes foram martyres pelo seu patriotismo em 1789, 1817 e 1821 tomando parte activa nos movimentos revolucionarios em favor da liberdade politica do paiz nos quais se contemplava a libertação, posto que gradual, dos escravizados.

Hoje, só se manifesta o clero nacional pelo seu espirito ultramontano e ultra conservador; e quando acaso um padre, esse mesmo de origem estrangeira, inicia no pulpite como um dever religioso predicas abolitionistas e é por isso, despedido pela *irmãndade* a que serve, não faltam padres que o substituam e comprem com o silencio e subserviencia a conservação do emprego.

Pois os padres estão lá para morrer de fome por causa dos escravos !

E' este o caso do illustre padre Neville na igreja de Santo Antonio dos Pobres. Mas o padre Neville, demittido pela *irmãndade* de Santo Antonio dos Pobres ou antes *irmãndade* de senhores de escravos, nem por isso morreu de fome.

Não é a gloria, nem a sympathia, estima ou veneração do povo brasileiro o que im-

porta ao nosso clero. Uma vez que a escravidão domina tudo, elle que desconhece o bom uso do poder espiritual, fugio de associar-se à causa generosa, humanitaria e patriótica de libertar a raça escravizada e partiu com a escravidão para não morrer de fome.

E longe de serem os seus membros ministros de Christo fazem-se apenas commissões dos escravizados. E' bem triste !

Tudo abateu, tudo annullou a escravidão em nossa terra ! Caracteres e consciencia, religião e patriotismo !

Ella tem sido o mais funesto lugartenente da monarchia.

ESTUDOS SOCIAES

SOBRE A QUESTÃO

DA

COLONISACAO ESTRANGEIRA

A publicação de um fragmento de minha *Historia da Litteratura Brasileira*, na *Gazeta de Notícias* de 12 de março passado, tem-me trazido na imprensa estrangeira, especialmente francesa e italiana, um certo numero de censuras inteiramente infundadas.

E' que de passagem n'aqueile artigo, apreciativo dos meritos litterarios de velho historiador Visconde São Leopoldo, tratando do modo falho e incompleto como os portuguezes colonisaram o Brasil, indicava algumas medidas para preencher tais lacunas, semelhantes medidas não são exactamente as mesmas que propõe o Sr. senador Taunay.

Há neste paiz certos homens que presumem haver tirado o privilegio de pensar pelos outros e acreditam piamente possuir o monopólio de determinadas ideias.

E' assim que o *abolitionismo* se resume no Sr. Nabuco e a *immigracão* no Sr. Taunay...

Quem não for sectario submisso d'estes dois coryphaeus está perdido, não entra no reino da gloria, que muitas vezes não passa do reino da tlice humana. Dixal-os; o mundo é assim mesmo.

Na questão dos escravos, ainda hoje supponho ter apresentado ideias mais adiantadas do que o Sr. Joaquim Nabuco, o que ainda agora não impede que n'alguns circulos se diga que fui infuso ao movimento abolitionista. Na questão da immigracão, onso considerar as mais efficazes e progressivas minhas opiniões do que as do idolatrado senador, o que não impede que ate jornais allemaes ataquem-me como inimigo da colonisacão e peal! Ainda há bem pouco tempo eu e meu amigo Tobias Barreto eramos criticados pelo conhecido senador por causa das ideias allemaes; agora o Sr. Taunay é o homem do dia e já nos pode dir quatinha ! ! !

Pois bem não querer abrir polémica, e venho apenas protestar contra o modo capcioso como se tem querido interpretar meu artigo. Este não leve por alvo principal discutir os problemas da immigracão. Tratando das lutas de brasileiros e portuguezes em 1822, por occasião da Independencia, discuti rápidamente o facto da colonisacão incompleta aqui praticada pelos descobridores, e avancei algumas desconfianças sobre o futuro da raça juisiana n'este paiz; se não for convenientemente encaminhado o problema do moderno povoamento com elementos estrangeiros. Nesta questão, minhas idéas resumem-se nas seguintes theses, offeracidas em estilo aphoristico para serem bem comprehendidas:

1.º. A antiga colonisacão do Brasil pelos portuguezes foi lacunosa, especialmente no alto norte e grande oeste do paiz;

2.º. Mesmo no sul e leste sua influencia tende a diminuir; alli pela introducção de fortes elementos estrangeiros, e cá pela superabundancia dos mesticos de sangue indio e africano;

3.º. O meio de formar no Brasil uma nação forte é atrair a colonisacão estran-

TIRADENTES. — A composição que hoje produzimos com este título é da lavra de adestrado publicista, vulto eminentíssimo do partido republicano, a quem pedimos desculpas por nos não ter sido possível incluir-a no numero precedente consagrado ao grande martyr.

X

A propósito do salva-vidas Berthen chama «O Paiz» a atenção do nosso governo «que deve e com todo o direito fiscalizar o modo porque são garantidos as vidas e valores das pessoas que embarcam nos paquetes nacionais e nos navios estrangeiros que fazem a grande e pequena cabotagem etc., etc.».

Pois não! Sera' attendido «O Paiz» por amor da vida dos concidadãos, pelo mesmo modo porque tem sido attendidas as reclamações da imprensa contra os desastres continuos dos bonds o que já parece uma epidemia, tantas são as mortes, mutilações e ferimentos! Sim senhor; o governo, entre muitas causas em que pensa, cuida muito da vida e bemestar de seus governados e será tão solícito em mandar adoptar o salva-vidas Berthen para o transporte marítimo como o tem sido em ordenar o uso de outro qualquer dos inventados para o transporte terrestre a ferro-carril.

Ao que não attendera o nosso paternal governo, desde que se trata de acantelar a vida e os bens dos cidadãos?

Que o digam os larápios, os salteadores, as companhias de bonds, as fábricas de vinhos artificiais, isto é, falsificados, etc., etc.

X

Começou no dia 27 a funcionar o parlamento em sessões preparatórias. Que terão aprendido e concebido durante as férias legislativas os srs. representantes da nação no intuito de promoverem o progresso do paiz?

Certamente, elles hão de nos espantar este anno oferecendo-nos a mesma causa que temos tido nos annos anteriores. *Nihilum*, após cem mil discursos!

X

Lembra ao governo um dos diários d'esta capital a necessidade de aumentar-se o corpo de polícia, ou melhor, de crear-se um corpo de polícia civil para que possa ser efectiva a guarda da vida e propriedade dos habitantes.

Esse diário com certeza está doido! Pois não se lembra que o sr. Coelho Bastos vale por um regimento? Enquanto houver *Coelhos Bastos*, bastam os capitães do mato. Estes e aquelles. Mais nada.

X

Não ha rigor, nem trica, absurdo ou iniqüidade que os nossos juizes e autoridades não inventem para tyrannizar a raça opprimida.

Se acusado de crime de roubo e condenado em Campos a 8 annos de galés, em lugar de ser um preto escravo, tivesse sido um individuo livre com pai, parente ou protector alcaide, teria de certo obtido absolvição do juiz co-no repetidas vezes acontece aos ladrões dos cofres publicos, de casas bancarias commerciaes, institutos pios e companhias. Com o galé Amaro, porém, ex-escravo com outros como elle, perseguidos pela tyrannica desigualdade social, muda a causa de figura. Amaro cumprio já a sua sentença de 8 annos de prisão; mas porque pela negligencia dos agentes da justiça publica de Campos só depois de 5 annos é que se lhe applicou a calceta de galé, foi-lhe negada pelo juiz de direito e pelo tribunal da relação a soltura requerida, obrigando assim o desgraçado a trazer por mais 6 annos a calceta.

Não pode haver iniqüidade mais estupida a titulo de respeitar-se a lei que determina que o tempo de galé se conte do dia em que a calceta é posta ao condenado.

Que criterio e consciencia esclarecida revelam taes juizes! Como comprehendem elles o direito e a justiça!

Decisão justa seria considerar cumprida a pena do condenado como effectivamente está, polo em liberdade e mandar abrir inquerito e responsabilizar as autoridades desídisas que não fizeram cumprir a sentença na forma da lei.

Isto, porém, não se faz porque a corda arrebenta sempre pelo lado mais fraco O preso que pague a relaxação das autoridades! Justiça de compadres! E' essa mesma justiça a que julgou improcedente a denuncia contra os responsaveis do morticínio de S. José do Tocantins, em Goyaz, porque um d'elles era presidente da província e o outro, um desembargador, um collega, portanto. Como isto é edificante!

X

Como propaganda do casamento civil e como um elemento para o exito da idéa durante o ministerio Cotelipe ou pelo menos durante a situação conservadora, exhumaram de sob a poeira dos archivos da camara temporaria o projecto alli sepultado ha 40 annos firmado pelo Sr. Mauricio Wanderley. E' possível que que peguem as bichas, posto que muito duvidemos; mas de parte o intuito de chamar as graças do poder para a obra do chefe e collocar em face do Sr. Barão de Cotelipe, hoje velho retrogrado, o Sr. João Mauricio, então moço adiantado, e decidir o senador titular a abraçar de novo as idéas já renegadas do simples deputado, parece-nos que no arquivo da camara ha cousa melhor e muito mais recente do que a do Sr. Barão, outrora João Mauricio. Certamente que o projecto apresentado em 1870 pelo deputado Saldanha Marinho satisfaz plenamente as aspirações modernas; mas sendo como é obra de um adversario politico, está claro que não merece ser citado e muito menos offerecido e aceito pelos conservadores, quando os proprios liberaes, os liberaes! então no governo embaracaram a sua passagem.

X

CONFERENCIA — Em a noite de 21 de Abril, realizou o Club Tiradentes no theatro Principe Imperial a 6ª sessão solemne commemorativa do aniversario da morte do protomartyr da liberdade J. J. da Silva Xavier — o *Tiradentes*.

A sessão foi tão imponente quanto podia ser já pelo lado decorativo já pela immensa concurrencia de assistentes. O povo enchau literalmente a sala e os camarotes e essa agglomeração popular bem manifesta a magia que já exerce sobre o espirito nacional o nome do grande patriota mineiro, cujo busto se des tacava no palco.

Penso que o illustre e venerando e chefe republico o Saldanha Marinho não pudesse satisfazer a promessa de presidir a sessão na qual substituiu-o e mui dignamente o cidadão Quintino Bocayuva. Pronunciou o Dr. Cyro de Azevedo o discurso oficial, eloquente peça oratoria ouvida em profundo silencio e ao terminar imensamente aplaudida. Sucederam-lhe os Srs. José do Patrocínio, Luiz Murat, Dr. Campos da Paz e outros oradores todos applaudidos, sobre sahindo todavia o Dr. Campos da Paz pelas profundas considerações politicas que fez.

Foi tambem recitada una poesia do finado Octaviano Hudson referente ao memorado facto historico.

Com bastante patriotismo tem o Club Tiradentes mantido estas festas annuas conseguindo d'este modo reunir grande massa de povo sob o influxo da memoria de um nome que é a synthese da dedicação e do sacrificio pela liberdade da pátria, e um nobre exemplo de civismo.

Distribuiu tambem o Club a sua revista annual *Tiradentes*, d'esta vez, além de bellos e substanciaes escriptos, trazendo uma excelente gravura do busto do martyr.

RECLAME

RESTAURANT. — Se o amigo leitor aceitar um conselho nosso, conselho hygienico, salutar, pratico, economico, inapreciavel, etc. etc. chegue ali, na rua Gonçalves Dias, n. 21. Fundou-se há poucos dias uma casa cujo dono jurou arruinar-se em bem do proximo. Tres pratos, sobremesa, servido tudo com asseio inexcedivel por \$400 (quatro centos réis!). E' bem na rua e numero indicados: Gonçalves Dias 21.

CONSULTAS

Dr. Julio Diniz, especialista de febres, syphilis e molestias pulmonares; dá consultas das 12 às 2 e attende a chamados a qualquer hora em sua residencia, à rua 7 de Setembro n. 239.

Dr. Luna e Castro. Lente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina, cirurgião efectivo do Hospital da Misericordia. Faz todas as operações cirurgicas. Consultorio à rua dos Ourives n. 68, de 12 às 2 horas. Residencia à rua Marquez de Abrantes n. 44 A.

Dr. Moura Brazil, oculista. Consultorio: rua Sete de Setembro n. 1, de 1/2 hora às 3. Residencia: rua de Guanabara n. 38

Dr. Ed. Chapot Prévost, medico parteiro. Consultas das 11 às 2. Consultorio e residencia: Ouvidor n. 77.

Dr. Maia Barreto, medico homeopata. Consultas das 10 às 2 em sua resid. rua da Quitanda n. 55.

Dr. Adolpho E. Teixeira Duarte advogado. Rua da Constituição n. 6 (Sobrado).

ANNUNCIO

HOTEL

QUATRO NAÇÕES

DE FRANCISCO GOMES TEIXEIRA

Neste estabelecimento montado com todas as commodidades, os srs. viajantes encontrarão, além de espacosos e confortaveis aposentos, carros e animaes para viagens do interior, e, gratuitamente, da Estação da Estrada de Ferro para o Hotel. Recomenda-se mais por sua posição topographica e asseio, ás famílias que para esta cidade se dirigirem.

RUA DO ROSARIO

(Barbacena)

ATELIER

CAÑIZARES

Offerece ao respeitável publico retratos a oleo, crayon, decorações de templos, vistas de fazendas, etc., etc., tudo com a maior perfeição e a preços razoaveis.

40 RUA DE GONÇALVES DIAS 40

HOTEL LUSITANO

DE DUTRA & CUNHA

Este estabelecimento recebe directamente os melhores vinhos de todas as qualidades, para mesa e fino. Completo sortimento de cervejas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras, comidas frias á qualquer hora; boa mesa com asseio e promptidão.

21 RUA DE GONÇALVES DIAS 21

PROFESSOR

A quem desejar cultivar o estudo de linguas vivas, como alemão, inglez, francês, etc., ofereço-me no carácter de guia e professor.

Outros ramos de instrução não me são estranhos; assim, incumbo-me de explicar historia geographia, bem como de dar a conhecer as diversas escolas philosophicas, sistema de governos, etc.

Encarrego-me tambem da instrução primaria, a começar pelo ensino do alphabeto ou anagnosia da lingua portugueza.

C. Regazoli.

32 RUA GONÇALVES DIAS 32



MOLESTIAS DO PEITO

Os medicos da França e de todos os países do mundo reconheceram, em attestados authenticos, que o Xarope do Dr. Zed, é o peitoral mais efficaz que até hoje têm receitado. Constipações, Catarros, tosse, convulsas, e quantas affecções martyrisam a infancia, não podem resistir aos seus beneficos effeitos, geralmente infallíveis. Encontra-se este admiravel producto na rua Rue Drouot n. 22, em Paris, e em todas as boas Pharmacias.

AVISO IMPORTANTE

Pessoas de ma fé vendem, sob o nome de Xarope e Gragéas segundo a formula do Dr. Gibert ou de Gibert e Boutigny, contrafações e imitações mais ou menos inertes ou perigosas. Só garantimos as verdadeiras Gragéas e o verdadeiro Xarope Depurativo Iodurado do Dr. Gibert cujo rotulo leva, em tinta encarnada, as assinaturas do Dr. Gibert e de Boutigny Successores e alem disto, o sello do Governo Francêz, impresso com tinta azul. O preço unico destes preparados é de 5 francos em Paris.

Para satisfazer ao desejo de grande numero de pessoas conseguimos encerrar em Gragéas de volume insignificante, todos os principios activos do nosso Xarope.

DUAS GRAGÉAS REPRESENTAM UMA COLHER DE SOPA DE XAROPE Tomadas no meio ou fim das refeições, as Gragéas Depurativas Ioduradas do Dr. Gibert têm sobre o Xarope a grande vantagem de serem de um emprego extremamente simples e facil, e de constituir também o mais agradavel, melhor, mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos.

Encontram-se em todas as boas Pharmacias e Drogarias.



APPELLO

Aos nossos dignissimos assignantes das provincias pedimos a fineza de nos remeter a importancia de suas assinaturas.

E' desculpa a este nosso pedido, não contarmos nós com outro auxilio, para o bom andamento d'esta propaganda.

Typ. d'A DEMOCRACIA.